



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LAÍSE DO NASCIMENTO SANTOS  
MAYANY GONÇALVES BEZERRA DOS SANTOS**

**NA CRECHE TAMBÉM SE APRENDE: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**

**DELMIRO GOUVEIA - AL  
2022**

LAÍSE DO NASCIMENTO SANTOS  
MAYANY GONÇALVES BEZERRA DOS SANTOS

**NA CRECHE TAMBÉM SE APRENDE: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Noélia Rodrigues dos Santos.

DELMIRO GOUVEIA/AL  
2022

**Catálogo na fonte**

**Universidade Federal de Alagoas**

**Biblioteca do Campus Sertão**

**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S237n Santos, Laíse do Nascimento

Na creche também se aprende: a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças / Laíse do Nascimento Santos ; Mayany Gonçalves Bezerra dos Santos. – 2022.  
59 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Noélia Rodrigues dos Santos.  
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Educação infantil. 2. Prática docente. 3. Brincadeiras. 4. Brincar. 5. Creche. I. Santos, Mayany Gonçalves Bezerra dos. II. Santos, Noélia Rodrigues dos. III. Título.

CDU: 373.22

LAÍSE DO NASCIMENTO SANTOS  
MAYANY GONÇALVES BEZERRA DOS SANTOS


**NA CRECHE TAMBÉM SE APRENDE: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR  
PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pedagogia,  
da Universidade Federal de Alagoas  
– Campus do Sertão, como parte dos  
requisitos para a obtenção do título  
de Graduada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Noélia  
Rodrigues dos Santos.


Aprovada em 25 / 02 / 2022

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 Noelia Rodrigues dos Santos  
Data: 25/02/2022 15:51:24-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Orientadora: Profa. Ma. Noélia Rodrigues dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL/ *Campus* do Sertão

Documento assinado digitalmente  
 ANA CRISTINA CONCEICAO SANTOS  
Data: 27/02/2022 09:31:40-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Profa. Dra. Ana Cristina Conceição Santos  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL / *Campus* do Sertão

Documento assinado digitalmente  
 Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss  
Data: 20/04/2022 22:02:59-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Profa. Dra Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL / *Campus* do Sertão

Eu, **Laíse**, dedico este trabalho de conclusão de curso a Deus, que me deu forças para enfrentar os obstáculos que surgiram durante minha vida acadêmica e na fase de produção do referido trabalho, aos meus pais Antônio e Sueli, os quais me deram a vida e foram essenciais para que eu chegasse até a uma universidade, a minha filha Luísa Helena, a qual foi e é meu alicerce e ao meu esposo Fagner pelo companheirismo e apoio de sempre.

Eu, **Mayany**, dedico a Deus por toda sua bondade e misericórdia, pois sem ele eu não teria chegado até aqui, aos meus pais que sempre acreditaram em mim, ao meu esposo que sempre esteve comigo e a todos da minha família que de forma direta ou indireta me apoiaram.

## AGRADECIMENTOS

Eu, **Laíse**, agradeço a Deus. Até aqui o Senhor me sustentou;

À minha orientadora Noélia Rodrigues, por todo apoio e compreensão durante esse processo formativo. O meu muito obrigada pelas aprendizagens e troca de saberes desenvolvidos neste período e por ter aceito me orientar mesmo diante das circunstâncias que surgiram.

Sou grata a Universidade Federal de Alagoas, instituição onde vivi grandes e importantes momentos;

Gratidão a todos os docentes que tive contato durante o percurso formativo. Cada um, sem dúvidas, contribuiu de alguma maneira na graduação, em especial as professoras Laíse Soares, Geisa Carla e Giseliane Medeiros, as quais ministraram as disciplinas sobre a Educação Infantil;

À minha dupla Mayany Gonçalves, pelo companheirismo nessa jornada de produção do trabalho e pelos momentos que pudemos viver juntas na Universidade;

Não poderia deixar de agradecer a todos os colegas de turma; que me ajudaram de maneira direta e indireta desde o início da formação, em especial a Maria do Rosário, Alice Carla, Jéssica Lima, Luclécia dos Santos, Rafaela Soares e Milena. Foi um grande prazer poder partilhar saberes e dividir momentos com vocês. Obrigada pelo apoio e pelas palavras de incentivo e encorajamento que foram ditas nos momentos em que eu pensei que não conseguiria concluir o TCC;

Agradeço também a minha família. Aos meus pais Sueli e Antônio que nunca mediram esforços para que suas filhas pudessem estudar. As minhas irmãs Nívea, que por um período me acolheu na sua casa para que eu pudesse ficar mais próximo ao *campus* universitário, a Larissa, Letícia, Amanda e Alexandre pelo grande apoio que me foi dado, seja de forma direta ou indireta. Em especial a Letícia, que me ajudou muito na reta final do trabalho; obrigada por cuidar da minha filha quando eu não pude está presente. A minha tia Ivanir pelos dias em que também me acolheu na sua casa e pelo apoio que recebi, e a Laysa também. Obrigada por compartilharem este sonho comigo, este trabalho também é de vocês;

Agradeço a instituição na qual fizemos a pesquisa de campo, bem como as professoras participantes, as crianças e a coordenadora da creche, que sempre estiveram dispostas a nos ajudar de alguma maneira;

Gratidão a Fabiana, Bianca, Jácia e Tailde por todo o incentivo, apoio e carinho. Vocês são muito especiais;

Ao meu esposo Fagner, por todas as vezes em que disse que eu iria conseguir e pelo apoio que me foi dado nos dias em que precisei sentar para produzir este trabalho;

Grata a todos que me ajudaram com ações bondosas, a exemplo das várias pessoas que me deram carona nos dias em que esperava na pista próxima a instituição para voltar para casa;

Agradeço também a minha sogra Maria Aparecida, pelo apoio no final da produção do trabalho;

Sou grata também a bolsa permanência do MEC pelo apoio financeiro;

Por fim agradeço a prefeitura de Pariconha por ter disponibilizado transporte gratuito para locomoção até a Universidade.

Eu, **Mayany**, agradeço a Deus primeiramente, por jamais me desamparar ao longo dessa dura caminhada, por ter dado a persistência, coragem e força nos momentos de fraqueza onde eu quase desistir por achar que nunca iria conseguir. Sou eternamente grata a Ti Senhor!

Aos meus pais, Rosangela Gonçalves e Marcio Roberto, por sempre acreditarem em mim e por nunca medir esforços para que eu pudesse almejar meus objetivos, vocês são tudo pra mim. Em especial a minha mãezinha que sempre me pediu para não desistir e que sabia que eu era uma menina forte e persistente, obrigada mãe eu te amo;

A meu esposo Gabriel Nunes, que sempre esteve comigo durante todo esse processo acadêmico, sendo minha fonte de inspiração, sempre do meu lado me dando forças, e motivações para nunca desistir, me dando uns puxões de orelha sempre quando eu estava descansada e já desistindo de tudo, obrigada meu companheiro de grande paciência;

A todos da minha família, que sempre de forma direta e indireta estavam me incentivando a não desistir, que seria um orgulho ter algum formado na família, obrigado por me apoiar sempre que precisei;

As minhas amigas de curso que jamais esquecerei, Luclécia, Rafaela, Milena, Claudiane, e em especial a Laíse do Nascimento, minha companheira de conclusão de curso, onde ela foi umas das pessoas mais importantes para que eu não tivesse

desistido, que aceitou fazer comigo nosso trabalho para juntas encerrar mais um ciclo, agradeço de coração pela sua bondade, pelo seu jeito bruto de ser, mas que sem você eu não teria conseguido, sou e serei eternamente grata a você sempre em minha vida;

A todos os professores que de forma significativa contribuíram para minha formação;

Em especial a minha querida e maravilhosa orientadora, Noélia Rodrigues que é sem dúvidas um anjo enviado por Deus para nos ajudar a construir esse TCC, obrigada pela paciência, dedicação, por nos ter incentivado a nunca desistir, por sempre está ali dando aquela força com aquela paciência que só você tem, serei eternamente grata. Você é uma pessoa muito especial e com toda a certeza levarei todos os seus ensinamentos para a vida;

As professoras entrevistadas que se dispuseram a nos ajudar nesta pesquisa.

A banca examinadora por terem aceitado o convite para participar e contribuir nesse momento de grande importância para nós;

Agradecemos infinitamente a cada um que nos ajudaram direta ou indiretamente nesta nossa trajetória, esta conquista é nossa!



“Falar da creche ou da educação infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano pequenino, mas exuberante de vida”.

(DIDONET, 2001, p. 11)

## RESUMO

O brincar se constitui como uma ferramenta de extrema importância para a aprendizagem das crianças em todos os âmbitos educacionais, seja formal ou informal, uma vez que a educação não se dá apenas em instituições escolares. O arcabouço teórico foi composto por Ariès (1986), Kishimoto (2010, 2017), Didonet, (2001), Andrade (2010), Silva (2011) e legislação nacional, tal como Brasil (1996, 1998, 2010) entre outros. Neste sentido, buscamos responder ao seguinte questionamento: qual a importância do brincar para as crianças segundo os docentes da creche? Com base nesta problemática temos como objetivo analisar a perspectiva de docentes da Educação Infantil sobre a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças na creche. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, configurado como estudo de caso, onde o campo de investigação foi uma creche municipal localizada na cidade de Pariconha-Alagoas. Foram participantes da pesquisa três educadoras que atuam na referida instituição, que foram submetidas a uma entrevista estruturada. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2019. Os dados obtidos permitiram a elaboração de três categorias de análises, a saber: 1) O brincar e o desenvolvimento infantil; 2) O espaço do brincar no planejamento escolar e 3) O brincar na percepção da família. Assim, foi possível investigar como as professoras consideram o brincar na creche, qual a consideração das mesmas sobre sua importância na vida das crianças no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem. Colhemos informações sobre a maneira como se dá o planejamento da prática educacional e identificamos, na visão das professoras, como pais e/ou familiares das crianças veem a creche e o brincar. Dessa maneira, espera-se que tais investigações sinalizem novas formas de se trabalhar, entender e fomentar o debate acerca do brincar na educação infantil, especificamente na creche.

Palavras-chave: Educação infantil. Creche. Brincar. Criança.

## ABSTRACT

This research sought to understand the teaching knowledge about playing in day care. Playing is an extremely important tool for children's learning in all educational environments, whether formal or informal, since education does not only take place in school institutions. The theoretical framework was composed by Ariès, (1986), Kishimoto, (2010), Didonet, (2001), Andrade, (2010), Brazil, (1996), Brazil, (1998), among others. In this sense, we try to answer the following question: What is the importance of playing for children according to daycare teachers? Based on this problem, we seek to carry out a brief historical course on day care in Brazilian education until it became part of formal education; highlight the importance of playing for the integral development of the child; understand the perception of three educators from the daycare where the research was carried out. This is a qualitative study, configured in a case study, where the field of investigation was a municipal day care center, located in the city of Pariconha- Alagoas, being three educators subjects of the research. As a data collection instrument, a structured interview was used, which was carried out in December 2019. The data obtained allowed the elaboration and analysis of 3 categories: Playing in child development; the space of playing in school planning and playing in the family's perception. Thus, it was possible to investigate how the teachers consider playing in day care; what is their consideration of their importance in children's lives with regard to their development; how the planning of educational practice takes place; as well as identifying, in the teachers' view, how parents and/or children's family members see daycare and play. In this way, it is expected that such investigations signal new ways of working, understanding and fostering the debate about playing in early childhood education, specifically in day care centers.

Keywords: Early childhood education. Nursery. To play. Kid.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Planta da creche

Figura 2 – Faixada da casa (creche)

Figura 3 – Pátio da creche

Figura 4 – Lateral da creche

Figura 5 – sala de aula 1

Figura 6 – Sala de aula 1

Figura 7 – Sala de aula 2

Figura 8 – Sala de aula 2

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 PERCURSO HISTÓRICO DA CRECHE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO ASSISTENCIALISMO A EDUCAÇÃO FORMAL.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.1 O conceito de infância e criança .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.2. A história da creche na educação brasileira .....	20
2.3 A legislação atual.....	22
<b>3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA APRENDER NA CRECHE .....</b>	<b>25</b>
3.1 A relevância do brincar no processo de aprendizagem infantil.....	25
3.2 Conceituando o jogo, o brinquedo e a brincadeira.....	30
<b>4 NA CRECHE TAMBÉM SE APRENDE: UMA ANÁLISE DE PERCEPÇÕES DE EDUCADORAS DE UMA CRECHE DE PARICONHA-ALAGOAS .....</b>	<b>34</b>
4.1 Percurso metodológico.....	34
4.2 Resultados e Discussões.....	36
4.2.1 O brincar no desenvolvimento infantil .....	38
4.2.2 O espaço do brincar no planejamento escolar .....	39
4.2.3 O brincar na percepção da família.....	41
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>54</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso foi pensado a partir do seguinte questionamento: qual a importância do brincar para as crianças segundo os docentes da creche? Tal questionamento surgiu a partir de observações e de experiências de vida que nos levaram a pensar como o trabalho desenvolvido na creche e como também o brincar é visto, seja por docentes ou familiares, uma vez que já ouvimos muitos relatos de que “na creche as crianças só vão para brincar”.

Diante dessa constatação, percebemos que muitos não consideram o brincar como uma ferramenta importante no que diz respeito a aprendizagem das crianças. Contudo, em contraponto a esse pensamento, o ato de brincar é essencial nessa fase do desenvolvimento infantil.

Consideramos que o brincar é uma ferramenta de aprendizagem de extrema importância. Portanto, temos como objetivo geral analisar a perspectiva de docentes da Educação Infantil sobre a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças na creche. Tivemos como objetivos específicos: realizar um breve percurso histórico sobre a creche na educação brasileira até tornar-se parte da educação formal; destacar a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança e compreender a percepção de educadoras de uma creche, situada na cidade de Pariconha- AL sobre essa etapa da educação básica e sua finalidade.

A metodologia utilizada nessa pesquisa é de caráter qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista estruturada que nos permitiu ouvir três professoras de uma creche. Nossa pesquisa foi realizada em uma creche municipal, situada na cidade de Pariconha, município que está localizado no sertão do Estado de Alagoas. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2019.

O trabalho está dividido em 4 seções. Nesta primeira seção iniciamos com a introdução, em que trazemos a temática do referido trabalho, nossa justificativa e os objetivos que traçamos, bem como um breve resumo do que irá ser apresentado nas seções seguintes.

Na segunda seção tratamos do percurso histórico da creche na educação brasileira: do assistencialismo à educação formal, na qual trazemos de maneira sucinta dados sobre como se via a educação das crianças no contexto educacional infantil e qual caminho a creche trilhou para que hoje pudesse fazer parte da educação básica como uma etapa de grande valia na vida dos pequenos, e ainda trazemos o



conceito de educação infantil e criança. Tratamos também da legislação atual que rege a educação infantil, as quais legitimam os direitos educacionais conquistados ao longo do tempo em favor das crianças.

A história da humanidade mostra que desde sempre as crianças brincaram, cada um do seu modo, mas que sempre executam atividades na infância que podem ser consideradas como sendo brincadeiras. Considerando que o brincar está fortemente ligado as aprendizagens infantis, a terceira seção, intitulada: a importância do brincar para aprender na creche, tem o intuito de situar o leitor quanto a sua importância e contribuições para a vida das crianças que passam pela creche, bem como tratamos de forma sucinta sobre jogos, brinquedos, brincadeiras, seus conceitos e relevância no processo de aprendizagem infantil.

Já na quarta e última seção que tem por título: Na creche também se aprende: uma análise de percepções de educadoras de uma creche de Pariconha-Alagoas, apresentamos os resultados e discussões da pesquisa realizada junto a três professoras de uma creche supracitada. Aqui, apresentamos o percurso metodológico que realizamos, caracterizando o tipo e o campo de pesquisa, apresentando os participantes do estudo, o instrumento e o período de coleta de dados. Ao final, analisamos os dados coletados a partir da discussão de 3 categorias: 1) O brincar no desenvolvimento infantil; 2) O espaço do brincar no planejamento escolar e 3) O brincar na percepção da família.

Desta forma, concluímos que no contexto da educação infantil, ainda se faz necessário discussões acerca da rotina na creche relacionada com o brincar e o desenvolvimento. Mesmo com vários estudos sobre tal temática, podemos notar que muitas práticas que ocorriam nos séculos passados, no que diz respeito a educação das crianças e o brincar, ainda estão arraigados na nossa sociedade e que muitos familiares de crianças que frequentam a creche não entendem qual o seu real papel. No entanto, em contrapartida, notamos que as professoras participantes da pesquisa se mostram atualizadas quanto a isso, e consideram que o brincar é essencial no processo de ensino e aprendizagem.

## **2 PERCURSO HISTÓRICO DA CRECHE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO ASSISTENCIALISMO À EDUCAÇÃO FORMAL**

Entender o percurso histórico da creche é também buscar compreender sobre educação infantil e a criança. Deste modo, nessa seção, tratamos, mesmo que de forma sucinta, sobre criança e infância e buscamos fazer um breve resumo sobre qual caminho a creche percorreu para que hoje pudesse ser considerada um espaço de interação social propício para o desenvolvimento infantil de maneira integral.

### **2.1 Conceito de infância e criança**

Para buscar um melhor entendimento sobre o surgimento dos conceitos de infância e da criança nos dias atuais, temos que analisar a forma como elas eram vistas em vários momentos históricos e quais foram as modificações resultantes da organização da estrutura social que levaram a elaboração desses conceitos.

Ariès (1986) explica que na antiguidade não existia o que hoje chamamos de infância e muito menos o conceito “criança”, vista hoje como uma figura social e cultural, pois a infância e a criança são produto da vida moderna, ou seja, os conceitos são recentes e vistos como um resultado de um processo histórico e das modificações das estruturas sociais, culturais, políticas e econômicas

Na Idade Média a infância não era valorizada, as crianças adoeciam muito e acabavam morrendo precocemente, e isso era tido como algo normal e a mortalidade era bastante comum, havia um grande número de infanticídios e abandono infantil, seja pela fome, doença ou precariedade. Além disso, as crianças que conseguiam chegar a uma certa idade não possuíam identidade própria, isso só acontecia quando essa criança conseguia fazer atividades que se assemelhavam com aquelas que eram feitas por adultos que faziam parte do seu meio social, como trabalhar por exemplo. (ARIÈS,1986)

Segundo Andrade (2010) a criança era vista como substituível, não havia sentimento por parte dos adultos para com ela. Assim, neste período da história, por conta da ausência de sentimentos, por um longo período a criança foi representada como um adulto em miniatura. A autora complementa que:

Na Idade Média, as crianças pequenas não tinham função social antes de trabalharem, sendo alta a taxa de mortalidade infantil. Aquelas que eram pobres, assim que cresciam eram inseridas no mundo do trabalho, sem qualquer diferenciação entre adultos e crianças. As crianças nobres tinham seus educadores e eram vistas como miniaturas dos adultos e deveriam ser educadas para o futuro de transição para a vida adulta (ANDRADE, 2010, p. 48).

Conforme as palavras da autora, podemos observar que na Idade Média, além da taxa de mortalidade infantil ser bastante alta e comum, o modo de vida das crianças era bastante ameaçador. Só eram vistas como adultos em miniatura as crianças nobres, pois eram educadas para que agissem como os adultos do seu meio familiar, já as crianças pobres assim que cresciam eram inseridas no mundo do trabalho, existindo assim uma divisão de classes sociais.

Deste modo, não havia conceito de criança, ela era vista como adulto, porém em tamanho reduzido. Na Idade Média era representada como pequenos homens, tanto nas vestimentas quanto no comportamento. Não havia censura para as crianças, as mesmas participavam de festas que os adultos participavam, frequentavam os mesmos ambientes que eles e também trabalhavam. Áries (1986) relata que as crianças são sempre representadas como pequenos homens, seja na sua anatomia, em seus jeitos e gestos.

Nesse período a infância era negada, não havia escola, ou um trabalho pedagógico voltado para a criança. É somente no século XVI e XVII que surge mais atenção e o sentimento pelas crianças. Assim, meninos e meninas ganham trajes exclusivos para sua idade, obtendo-se assim uma diferenciação dos adultos, conforme explica Ariès (1986, p.157):

Essa especialização do traje das crianças, e sobretudo dos meninos pequenos, numa sociedade em que as formas exteriores e o traje tinham uma importância muito grande, é uma prova da mudança ocorrida na atitude com relação a criança.

É a partir daí que surge o primeiro sentimento de infância, como afirma Ariès (1986, p.158):

Um novo sentimento de infância havia surgido, em que a criança, por sua ingenuidade, gentileza e graça, se tornava uma grande fonte de distração e de relaxamento para o adulto, um sentimento que poderíamos chamar de "paparicação". Originalmente, esse sentimento pertencerá às mulheres, encarregadas de cuidar das crianças- mães ou amas.

Conforme afirma o autor, as crianças deste período eram uma fonte de distração, e o surgimento da chamada paparicação veio a partir da observação do comportamento das crianças pelos adultos, por serem vistas como inocentes, doces e gentis, trazendo assim uma relação diferenciada, principalmente por parte de quem as cuidavam. As mães e as amas tratavam as crianças com afeto e muito cuidado, as educavam, protegiam, as alegravam, ou seja, faziam tudo para que elas fossem felizes.

Mas, o surgimento do sentimento de “paparicação” também provocou críticas naquela época, como afirma Ariès (1986, p. 159):

Esse sentimento da infância pode ser ainda melhor percebido através das reações críticas que provocou no século XVI e sobretudo no século XVII. Algumas pessoas rabugentas consideraram insuportável a atenção que se dispensava então às crianças: Sentimento novo também, como que o negativo do sentimento da infância aqui chamamos “paparicação”.

Como podemos observar, as críticas vinham de pessoas ignorantes, as quais eram ausentes de sentimentos e não suportavam observar a afeição que alguns adultos tinham com as crianças, e viam de forma negativa o tratamento e o sentimento de infância despertado nas pessoas que tinham maior aproximação com os pequenos.

A partir do século XVIII, surge o “sentimento de família”, como explica Ariès (1986, p. 164):

Tudo o que se referia às crianças e à família tornara-se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupação – a criança havia assumido um lugar central dentro da família.

As famílias sentiram a necessidade de ter privacidade no que diz respeito à educação dos seus filhos. Dessa maneira, a criança passa a assumir um lugar central no seio familiar, deixando de ser cuidada pela comunidade em geral, agora passa a ser responsabilidades dos pais.

Andrade (2010) explica que a partir do período chamado de Modernidade a infância passa a ser vista de forma diferenciada, em que o modelo de formação familiar tem um novo padrão e uma nova forma de relação familiar, e cada membro passa a ter uma função, os homens teriam que trabalhar e manter sua família, as mulheres teriam que cuidar de seus filhos e dos serviços diários da casa, surgindo através desse contato diário das mulheres com seus filhos uma preocupação com a

educação das crianças para que no futuro estas se tornassem bons cidadãos em meio a sociedade e ingressassem no mundo do trabalho. Assim, “a intimidade e a vida privada da família moderna propõem novas relações familiares, acompanhadas por mudanças de valores, especialmente em relação à educação das crianças” (ANDRADE, 2010, p.50).

Como a sociedade deste período já se dividia em classes sociais por conta do capitalismo, as crianças estavam sobre os cuidados e responsabilidade dos pais. Porém, somente as crianças da alta sociedade é que teriam acesso à educação com escolarização, já as pobres não teriam as mesmas oportunidades, ou seja, desde cedo as crianças já eram herdeiras dos bens materiais e das fortunas de seus pais caso fossem de classes sociais mais abastadas e por isso teriam acesso à educação escolar, e se fossem de classe baixa herdariam as misérias de suas famílias (ANDRADE, 2010).

No século adiante a infância passa por uma transformação marcante, em que houve grandes preocupações com a educação. Dessa forma, o ensino e aprendizado das crianças passa a ser institucionalizado, como afirma Vasconcelos (2016, p.31) “O século XIX foi marcado pela difusão das instituições pré-escolares (maternais, creches e jardins de infância). Essas instituições mantinham um caráter assistencialista, fortemente influenciado pelo discurso higienista deste século”.

No período da Revolução Industrial, um grande acontecimento alavancou o início da Educação Infantil, que foi a necessidade da mão de obra feminina nas fábricas, por ser uma mão de obra mais barata, e por conta da necessidade de muitas mulheres trabalharem e terem filhos, surgem as instituições de ensino deste período, como o caso das creches que tinham este caráter assistencialista para que as mães deixassem seus filhos aos cuidados da professora enquanto trabalhavam, como se elas fossem uma segunda mãe (VASCONCELOS, 2016).

Por muito tempo a criança foi vista como um ser frágil e dependente. Hoje, ela é vista como um ser social, histórico, e de direitos, ou seja, é produtora da sua própria cultura e contribui no desenvolvimento da sociedade. Como afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12)

Nesse sentido, Kramer (1986, p. 79) complementa que:

Dizer que a criança é um ser social significa considerar que ela tem uma história, que vive uma geografia, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas também de valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões do seu contexto familiar e de acordo com sua própria inserção no contexto.

Por sua vez, Santos (2011, p. 7) acrescenta que:

A criança pequena, mais especificamente o bebê, tem sido vista como um sujeito passivo e dependente porque sua aparência frágil tem o poder de causar no adulto um sentimento de proteção; entretanto, estudos e pesquisas têm mostrado, em larga escala, uma nova visão de criança. Essa nova visão nos permite compreender seu desenvolvimento e a forma como ela constrói seu conhecimento, entendendo-a como um sujeito que, desde o nascimento, está inserida num contexto social e dele participa ativamente.

Compartilhando dos pensamentos dos autores citados acima, podemos observar que a criança tem seu papel na sociedade e que mesmo pequena é capaz de realizar várias atividades e tomar decisões por si só, ela tem suas próprias vontades e gosta de brincar, além de tudo é um direito dela.

Cada criança é única, mas se diferenciam, seja por aspectos sociais e culturais ou até financeiros, trata-se de experiências diferentes e com características únicas. As crianças apresentam características comuns, ritmos de crescimento, necessidades fundamentais e direitos como afeto, proteção, cuidado, alimentação e higiene. Porém, há muitas características que as diferenciam entre si, por exemplo: as experiências de vida de quem vive na cidade são distintas daqueles que vivem no campo; os costumes e modos de viver de quem é indígena são diferentes de quem é integrante dos costumes ciganos, por exemplo.

Diante de tais fatos, é de extrema importância que os professores da Educação Infantil estejam sempre atentos aos estudos sobre as concepções atuais de criança e de infância, pois, de acordo com nossos conceitos serão nossas ações. Por isso, se faz necessário entender como ela se desenvolve, que precisa de cuidados e atenção, e sempre está em fase de desenvolvimento e em constante mudança.

## 2.2 A história da creche na educação brasileira

No Brasil, as creches surgem em função da crescente urbanização e estruturação do capitalismo. Houve a necessidade da mulher se inserir no mercado de trabalho, com isso necessitavam de lugares para deixar seus filhos enquanto estavam trabalhando. Segundo Didonet (2001, p. 12):

As referências históricas da creche são unânimes em afirmar que ela foi criada para cuidar das crianças pequenas, cuja mães saiam para o trabalho. Está, portanto, historicamente vinculado ao trabalho extradomiciliar da mulher”.

Contudo, a creche surge para receber crianças em situação de pobreza e abandono. No início, o atendimento às crianças em creches se dava de maneira assistencialista, ou seja, a criança estava ali para ser cuidada e ter suas necessidades básicas como alimentação e higiene supridas enquanto ali estavam, era oferecido assistência, porém, não era dada condições para que as crianças se desenvolvessem. Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas (BRASI, 1998, p. 17).

Nos dias contemporâneos é preciso educar e cuidar, como afirma o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (RCNEI), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

A integração de creches e pré-escolas reafirmam os direitos das crianças, mas nem sempre foi assim. Até a década de 1980 as crianças não eram vistas pelo Estado como sujeito de direitos. A educação infantil só ganhou importância para todas as crianças a partir da Constituição Federal de 1988, em que passam a serem conhecidas como cidadãos de direitos. Dessa forma, passa a ser dever do Estado ofertar e garantir a educação em creche e pré-escolas para crianças de zero a seis anos de idade, que passa a ser reconhecida formalmente, conforme determina o inciso IV do artigo 208 (BRASIL, 1988).

A partir daí, a ideia de assistencialismo começa lentamente a ser substituída pela ideia de desenvolvimento integral da criança. Porém, ainda temos marcas de mais de dois séculos arraigadas na nossa sociedade sobre o assistencialismo. Para Nunes (2011, p.7):

O atendimento à primeira infância diz respeito a um processo complexo. Ele envolve diferentes políticas e setores governamentais e não governamentais, tais como educação, saúde e nutrição, assistência social e proteção da criança. Os serviços de atendimento à primeira infância precisam levar em consideração aspectos ligados à licença parental, ao emprego da mulher, à igualdade de oportunidades, às questões socioeconômicas das famílias, à ação e à responsabilidade de diferentes secretarias e ministérios.

É direito da criança ter acesso a esse nível da educação, que é a primeira etapa da educação básica, em que o cuidado e o educar devem estar sempre juntos. Porém, isso não significa que tais direitos se darão de maneira igual para todos, pois o Brasil é um país historicamente desigual e as oportunidades educacionais também são.

A educação infantil, reconhecida como direito de toda criança desde o nascimento em instituições próprias (sob o nome de creches, pré-escolas ou outro equivalente, como centros de educação infantil), vem-se tornando não só uma demanda cada vez mais expressiva, um objetivo explícito da política educacional e um dever dos organismos governamentais, mas também um claro empenho de organizações da sociedade civil (NUNES, 2011, p.15).

No contexto educacional, e especificamente na educação infantil, os/as professores/as têm papel importante na promoção de uma educação de qualidade que considere as especificidades de cada criança, e na execução de atividades voltadas à ludicidade dentro das salas de educação infantil e que colaboram para formar a criança integralmente e de forma prazerosa, fazendo sentido para a sua vida.

Nunes (2011) destaca que há ampliação de oferta e investimento nos serviços oferecidos, porém não é satisfatório, pois muitos municípios ainda não ofertam vagas nem locais adequados para a educação infantil, e quando disponibilizam essas vagas são com ambientes físicos inadequados e não atendem as expectativas previstas em lei e nem a especificidade dos locais e da população. Sendo primeira etapa da educação básica, nela deve ser ofertado material pedagógico, livros de literatura, transporte escolar, merenda, construção e reforma de equipamentos físicos, formação de professores, etc. Sua integração significou muito no que diz respeito a reverter as desigualdades históricas existentes no Brasil, legitimou o direito da criança como



cidadão histórico e de direitos civis de ter acesso à educação de qualidade, mas vários aspectos ainda devem ser modificados e desconstruídos.

### **2.3 A legislação educacional atual**

No Brasil, existem documentos que orientam as escolas de educação infantil, tanto creches como pré-escolas, e que deixam claros os objetivos e normas a serem seguidas para que ocorra uma aprendizagem de qualidade e que tenha significado para as crianças. Faremos um breve resumo das seguintes leis da educação nacional, a saber: Constituição Federal do Brasil de 1988, Lei nº 8.069 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 prevê que todos os cidadãos devem ter acesso à educação e que deve ser dados condições necessárias para a permanência na escola. No inciso IV do artigo 208, afirma que será direito das crianças de até cinco anos de idade ter acesso à educação infantil (BRASIL, 1988).

No Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069 de 13 julho de 1990, é reforçado que é dever do Estado oferecer atendimento em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 5 anos, bem como fiscalizar sua promoção, como está previsto no inciso IV, do artigo 54 desta lei (BRASIL, 1990).

A Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional surge de forma a integrar a educação infantil ao sistema de ensino, primeira etapa da educação básica, trazendo o objetivo dessa etapa de ensino, destinada a crianças de 0 a 3 anos em creches, e de 3 a 5 anos em pré-escolas. Essa lei amplia conceitos já trazidos pela constituição de 1988, tendo como objetivo formar integralmente essa criança conforme determina artigo 29 (BRASIL, 1996, on-line).

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Outro artigo importante desta lei é o 62, em que determina que os profissionais responsáveis pela educação das crianças na creche tenham formação adequada para

atuarem no ensino dos pequenos. Ou seja, a educação das crianças deve se dar por profissionais capacitados com formação adequada para exercer a função.

Por sua vez, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, documento que norteia a prática pedagógica, mostra como deve ser o ensino infantil trazendo concepções de criança, mostrando como deve ser a estrutura física da escola, entre outras coisas. Sobre o professor de educação infantil, o referido documento destaca que a polivalência como uma das competências dos docentes e afirma:

Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve (BRASIL, 1998, p. 41).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil de 1999, coloca a educação como direito social, não apenas para os filhos de trabalhadores, mas como um direito da criança. O cuidar e educar são vistos como indissociáveis, e a criança aparece como um ser ativo, que interage com o mundo por meio da brincadeira e tem direitos a viver a infância. Também busca combater práticas do ensino fundamental. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil de 2009, surge para ampliar os conceitos anteriores e apresenta a dimensão da diversidade sociocultural presente na educação infantil, e também regulariza nas instituições a diminuição no número de docentes não-habilitados na Educação Infantil (BRASIL, 2009).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil de 2009 surgem para ampliar conceitos que regem a educação infantil e que já foram colocados em pauta nas leis anteriores, essas passam a ser revisadas e fortalecidas. A nova resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 apresenta a dimensão da diversidade sociocultural presente na educação infantil, amplia matrículas, diminui o número de docentes não habilitado, aumentou pressão pelo atendimento, fixou as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (BRASIL, 2010).

Mesmo com os diversos suportes legais que temos sobre a educação infantil, ela não se dá de maneira significativa como está na teoria, pois, para garantir esse

direito o Estado deve oferecer sobretudo condições adequadas para que a aprendizagem aconteça de acordo como está posto na lei.

### **3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA APRENDER NA CRECHE**

Esta seção aborda a importância do brincar na creche, e de que forma o brinquedo e as brincadeiras vem sendo cada vez usados nas instituições com o intuito de proporcionar um aprendizado mais prazeroso para as crianças. Os brinquedos e as brincadeiras são fontes indispensáveis de interação lúdica e afetiva. Portanto, são recursos essenciais para a realização de um trabalho pedagógico com objetivo de garantir resultados significativos. Conceituamos o jogo, o brinquedo e a brincadeira, pois, apesar destes terem única função, tem elementos com significados diferentes, porém possuem uma única função.

#### **3.1 A relevância do brincar no processo de aprendizagem infantil**

A Educação Infantil hoje é a primeira etapa da educação básica, corresponde a creche e pré-escola para crianças de 0 a 5 anos de idade. Conforme a Lei 9.394/96, esta não deve ser entendida como assistencialista, não tem o dever de preparar para o ensino fundamental, mas irá complementar a educação da família, integrando ensino e cuidado, devendo considerar a criança como sendo única.

O ensino na educação infantil, conforme as DCNEIs, se dá por meio de interações e brincadeiras. Estas são importantes ferramentas de ensino, que objetivam desenvolver integralmente as aprendizagens das crianças, legitimando seu direito ao acesso à cultura, a um espaço adequado que facilite seu aprendizado, com profissionais capacitados e qualificados que a considere-as como ser social, histórico e cultural que elas são.

No que diz respeito à aprendizagem da criança na creche, esta se dá por meio das brincadeiras e interações com seus pares e com os adultos, que são os profissionais da educação. A interação mostra-se de extrema importância na construção do conhecimento. Assim,

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Conforme as DCNEIs, no seu artigo 9º, as interações e as brincadeiras são eixos norteadores das práticas pedagógicas, ou seja, não se pode pensar no ato de brincar sem pensar nas interações com as crianças, com o professor, com os brinquedos e o ambiente, pois ao passo que a criança observa o adulto e seus pares brincando, ela aprende e desenvolve o seu modo de brincar de acordo com seu interesse e sua singularidade (BRASIL, 2010).

Portanto, não se pode pensar no brincar na educação infantil separado da interação, podemos observar isto nos artigos 9º a 12º das DCNEIs. Vejamos a seguir como e com quem deve ser essa interação de acordo com Kishimoto (2010):

Quadro 1 – Possibilidades de interações na educação infantil

<b>Interações</b>	<b>Descrição</b>
Com a professora	O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.
Com outras crianças	O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.
Com os brinquedos e materiais	É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.
Entre criança e ambiente	A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.
Entre a Instituição, a família e a criança	A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece.

Fonte: adaptado de Kishimoto (2010, p. 3)

Com base nisso, podemos perceber que as possibilidades de interações propostas por Kishimoto (2010) irão possibilitar uma troca de experiências entre as crianças e diferentes atores e objetos do universo que as cercam, o que se mostra fundamental na construção de aprendizagens significativas.

Nesta fase em que as crianças frequentam as creches, elas aprendem a compartilhar os brinquedos, o espaço e até mesmo os próprios sentimentos. Este primeiro período de escolarização não está voltado para o aprendizado formal, pois a educação infantil, está voltada para o aprender brincando em situações de interação, o que faz com que a criança aprenda a se relacionar com outras crianças e a partir disto criem suas próprias experiências.

Portanto, é importante que nas creches tenham profissionais especializados em educação infantil na qual estes estejam dispostos a realizar cuidados com as crianças em união com a escolaridade adequada, que valorizem cada passo que a criança der. Para isso também é importante que o ambiente seja um espaço dinâmico, limpo e seguro, no qual o profissional possa realizar suas atividades. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Desse modo, no processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário proporcionar relações sociais por meio do brincar para que a criança conheça a realidade que a cerca, podendo assim, ter acesso e observar as diferenças existentes entre ela e seus pares e ou professores, para assim desenvolver um sentimento de respeito às particularidades e individualidades.

Sobre o ato de brincar, pode-se perceber de acordo com Santos (2011, p.115) que:

[...] ele está presente em todas as dimensões da existência do ser humano e, muito especialmente, na vida das crianças. Podemos afirmar que realmente BRINCAR É VIVER, e as crianças brincam porque esta é uma necessidade básica, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação.

Assim, podemos entender nas palavras da autora que o brincar assume um papel relevante e indispensável na vida da criança, e é considerado como uma necessidade básica.

Desde cedo a criança brinca, quando bebê o seu próprio corpo é seu brinquedo, pois ela o manipula e o conhece com o passar do tempo. Como afirma Kishimoto (2010, p. 04):

Bebês em torno de seis meses utilizam as mãos para manipular objetos, ver o que se pode fazer com eles e encaixá-los. A criança, nessa fase, “pensa com as mãos”. Pinos de encaixe coloridos, no formato de carrinho ou trem, chamam sua atenção, e os bebês querem saber o que se pode fazer com tais objetos. Usar o corpo como instrumento de conhecimento é característico de bebês e crianças pequenas.

A brincadeira é fundamental no desenvolvimento do conhecimento do mundo dos pequenos. No ato de brincar é que a criança conhece a si, o mundo, o outro e se integra na sociedade. Compartilhando ainda o pensamento da autora, temos a seguinte constatação: “as brincadeiras, como formas de expressão, são também oportunidades para a manifestação da individualidade de cada criança, de sua identidade, porque cada uma tem uma singularidade que deve ser respeitada”. (KISHIMOTO, 2010, p. 3).

Dessa maneira, percebemos que o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil. Porém, muitos não veem a creche como um espaço educativo, ou seja, não encaram o brincar como algo que contribui para o desenvolvimento da criança. Contudo, brincar é um ato criativo, isso é importante para a formação do senso crítico, para a liberdade, para o raciocínio, e para o desenvolvimento de atividades motoras. A criança aprende a desenvolver a solidariedade, a empatia e ajuda na tomada de decisões, para isto, o adulto deve dar condições para que a criança brinque. Assim, é ideal que o professor planeje brincadeiras com objetivos de aprendizagem.

Ramos (2014, p.25) explica que “os jogos e brinquedos, em situações lúdicas, podem auxiliar diretamente no desenvolvimento de todos os tipos de linguagem (visual, corporal, gestual, oral, escrita etc.)”.

Sendo assim, é necessário desmistificar a ideia de que o brincar é apenas um passatempo para as crianças. Brincando a criança fantasia, cria, recria e representa situações cotidianas por meio da linguagem verbal e também da não verbal. Por meio disso podemos identificar circunstâncias que eventualmente acontecem no seu dia a dia. Conforme explica Ramos (2014, p. 22):

Há crianças que apresentam um comportamento muito tímido. Algumas são caladas, introspectivas ou sentem muita dificuldade para expressar seu pensamento. Crianças assim encontram nas brincadeiras e jogos a oportunidade de desenvolver a autoexpressão. Para o professor ou terapeuta, durante as brincadeiras e os jogos, crianças mais tímidas podem revelar, de forma espontânea, informações sobre o que elas pensam e sentem.

Nesse sentido, é necessário cada vez mais valorizar o ato de brincar. As brincadeiras são formas de expressões, por meio delas as crianças podem manifestar sua individualidade, identidade e singularidade e também podem fazer representação do que vivenciam no seu dia a dia. Nas brincadeiras de faz de conta, a criança pode representar situações que ela está vivendo e que eventualmente podem estar apresentando riscos para sua vida. Portanto, o olhar do professor deve ser atencioso para com os sinais que os pequenos podem revelar.

O brincar faz parte da vida da criança, independente da época, pois elas vivem em um mundo de fantasias onde a realidade e o faz-de-conta as confundem. De acordo o que diz a RCNEI, o brincar não só torna as crianças apenas capazes de imitar a vida, mas também de transformá-la (BRASIL, 1998).

É importante ressaltar que as DCNEIs enfatizam que as práticas pedagógicas da educação infantil devem contemplar as interações e brincadeiras, isto porque entendem que a criança é um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, **brinca**, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12, grifo das autoras).

O brincar é uma atividade que contribui na formação e na socialização, em que essas desenvolvem nas mesmas atividades psicomotoras, físicas, sociais afetivas, cognitivas e emocionais. A criança quando brinca expressa seus sentimentos, aprende, sente, pensa, entre outras coisas. Segundo Kishimoto (2010), no momento em que a criança está brincando, ela não está preocupada nos resultados ou efeitos que aquela atividade irá proporcionar, mas sim, na atividade em si.

São numerosas e variadas as experiências expressivas, corporais e sensoriais proporcionadas às crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente, tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, as crianças avançam em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de



brinquedos, atende aos diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses (KISHIMOTO, 2010, p.05).

Ou seja, para pensar em uma educação de qualidade que faça sentido para a criança e esteja de acordo com sua realidade, é de extrema importância que o professor busque conhecer a realidade e o perfil das crianças que estão inseridas em sala de aula, isso pode ser observado nos momentos de brincadeiras e interações que ocorrem no interior da instituição de educação.

### **3.2 Conceituando o jogo, o brinquedo e a brincadeira**

O jogo, o brinquedo e as brincadeiras possuem um determinado sentido. São elementos com significados diferentes, porém possuem uma única função, que é a de educar de forma lúdica. Sendo assim, ao brincar ou jogar as crianças atribuem às brincadeiras sentidos que estão ligadas a realidade. Além disso, fazem parte da educação infantil, e é através deles as crianças podem aprender de maneira significativa e interagir com o mundo ao seu redor.

Sabemos que o jogo, o brinquedo e as brincadeiras possuem as mesmas finalidades, mas funções diferentes. Cabe, então, distinguir seus conceitos. Kishimoto (2017, p. 13) nos faz um alerta:

Tentar definir o jogo não é tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, crianças, animais ou amarelinha, xadrez, adivinhas... Por exemplo, no faz de conta, há forte presença da situação imaginária; no jogo de xadrez, regras padronizadas permitem a movimentação das peças.

Portanto, jogo, brincar e brincadeiras andam juntos, são recursos que ajudam no desenvolvimento psicossocial, do raciocínio lógico, da coordenação motora, entre outros aspectos. O jogo pode contribuir de forma muito relevante no desenvolvimento das crianças, podendo ser entendida como uma atividade que é constituída por determinadas regras.

Segundo Kishimoto (2017), o brinquedo é um outro termo que deve de ser discutido. Explica que, diferente do jogo, o brinquedo estabelece uma relação direta com a criança por meio do toque, das movimentações, estimulando a invenção de outras formas de brincar.

Os brinquedos podem ser estruturados e não estruturados. Os estruturados são brinquedos prontos, como boneca, bola, carrinhos, etc. Já os não estruturados,

são aqueles que não são feitos industrialmente, ou seja, são criados na imaginação das crianças, que dão outros significados, melhor dizendo, são objetos simples, como um pedaço de pau, que para a criança pode se tornar um cavalo, pedras e areia, na qual podem se transformar em comidinhas.

Independentemente de sua origem, as crianças escolhem qual sentidos dar-lhes. Isto porque, segundo Kishimoto (2017, p. 15) “o brinquedo supõe uma relação íntima como a criança e uma indeterminação quanto a uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização”. Com essa afirmação, a autora conclui que o brinquedo é diferente do jogo, pois, com o brinquedo a criança pode brincar livremente, ao passo que nos jogos existem regras que devem ser seguidas e respeitadas.

E complementa explicando que o brinquedo desempenha um importante papel para a criança, ao criar uma relação entre a realidade e o imaginário, contribuindo então para diferentes aspectos do seu desenvolvimento.

Sobre as brincadeiras, estas representam uma das principais formas de passatempo das crianças. De acordo com Brougère (1997, p. 97):

A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso a partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para adaptar as suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem.

Sendo assim, a brincadeira não é um comportamento específico, mas uma situação na qual o comportamento da criança é quem dá o verdadeiro sentido. Quando a brincadeira se manifesta no sujeito, estimula e permite que o indivíduo compreenda as atividades que lhe são passadas, e faz com que o ato de brincar seja considerado natural, podendo fazer o resgate da cultura lúdica, ajudando na contribuição do desenvolvimento propício da criança.

O brincar promove a integração, a comunicação, a convivência e o companheirismo. Diante disto, as escolas buscam contemplar o lúdico a partir das brincadeiras, para a progressão do desenvolvimento intelectual, facilitando a compreensão do que se pretende alcançar. Mas, a escola não é a única que deve se preocupar com a aprendizagem da criança, mas todos que a cercam.

Dentre os benefícios da brincadeira, podemos citar que a criança consegue ter noção de tempo e espaço, respeita o outro, melhora a coordenação motora fina,

desenvolve a motricidade, faz com que a criança se torne afetiva com o outro, estimula a criatividade e dentre outras habilidades que a criança carrega consigo. (BRASIL, 1998).

Sobre a brincadeira no espaço escolar, o RCNEI nos chama atenção para o papel do professor, pois este é o:

[...] mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (BRASIL, 1998, p. 30).

Para tanto, o educador deverá buscar as melhores formas de favorecer a aprendizagem da criança, visto que o brincar é de suma importância para sua formação e o professor é o intermediário da sala, aquele que busca empenhar-se para dar o melhor para seus alunos, sendo capaz de perceber o desenvolvimento dessa aprendizagem.

Além de ser usado nas brincadeiras, o brinquedo possui uma dimensão histórico-cultural, na qual sua apresentação torna-se essencial para sua compreensão. Portanto, é de suma importância ressaltar os tipos de brincadeiras presentes na educação infantil e de que maneira elas influenciam no desenvolvimento das crianças.

Hoje, o brinquedo ganhou espaço e vem se tornando cada vez mais indispensável entre os recursos pedagógicos, e tem sido um mediador entre a criança e o mundo. Entendido como um recurso que desenvolve e educa de forma divertida, Kishimoto (2017, p. 36) destaca que,

O brinquedo educativo data dos tempos do Renascimento, mas ganha força com a expansão da educação infantil, especialmente a partir deste século. Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra cabeça destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e a materialização da função psicopedagógica: móveis destinados à percepção visual, sonora ou motora; carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora; parlendas para a expressão da linguagem; brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica. (KISHIMOTO, 2017, p.36).

O brinquedo tem um papel relevante na educação, pois tem a possibilidade de promover e estimular o desenvolvimento da criança. Diante disso, entendido como algo que desperta nas crianças a curiosidade e a imaginação, o brinquedo tem um papel de grande relevância para desenvolvê-las. Pois, é na brincadeira que a criança desenvolve noções espontâneas, interações sociais, e partir disso a sua forma de brincar e agir, irão dar sentido a outras brincadeiras imaginárias, em diversas situações.

Usar o jogo na educação infantil desperta na criança, uma forma lúdica de aprender, como cita Kishimoto, 2017, p. 37).

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. Ao usar a quadrilha para a apreensão de noções de conjunto, de pares e ímpares ou o boliche, para a construção de números, estão presentes propriedades metafóricas do jogo, que possibilitam à criança o acesso a vários tipos de conhecimentos e habilidades. Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

A utilização do jogo causa um grande efeito na exploração e na construção do conhecimento, pois se a criança aprende de maneira espontânea, o brinquedo passa a ter importância na formação e na aprendizagem infantil.

Por fim, o educar na creche está relacionado não apenas ao cuidado e a educação, mas sim, a educação, ao cuidado e a brincadeira. Estas são práticas essenciais na educação infantil que devem ser trabalhadas sempre em conjunto. (KISHIMOTO, 2010).

## **4 NA CRECHE TAMBÉM SE APRENDE: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOCENTES EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE PARICONHA-AL**

Nesta seção apresentaremos os resultados de uma pesquisa realizada junto a três professoras de uma creche situada na cidade de Pariconha – Alagoas. Assim sendo, mostraremos o percurso metodológico que realizamos, caracterizando o tipo de pesquisa, apresentando as participantes do estudo, o instrumento e período de coleta de dados. Caracterizamos também o campo de pesquisa, o município, a instituição e as professoras participantes. Por fim, analisaremos nossos dados a partir da discussão de 3 categorias de análise, a saber: 1) O brincar e o desenvolvimento infantil; 2) O espaço do brincar no planejamento escolar e 3) O brincar na percepção da família das crianças.

### **4.1 Percurso metodológico**

A metodologia refere-se aos procedimentos metodológicos em que os pesquisadores tiveram como base, e revelam ao leitor onde a pesquisa foi realizada e com quem (XAVIER, 2014).

Para atingirmos os objetivos desta pesquisa, optamos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa. Conforme Oliveira (2012, p. 59):

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamentos.

Esta abordagem nos permite perceber as singularidades dos participantes da pesquisa, uma vez que estamos entrando em contato direto com os mesmos, o que nos possibilita compreender seus olhares, questionamentos e visões reveladas no contexto em que atuam, o que não poderia ser compreendida de maneira quantitativa.

A pesquisa, caracteriza-se, pois, como um estudo de caso. De acordo com Gil (2002), o estudo de caso possibilita explorar situações da vida real, levando em consideração a preservação do caráter do objeto em estudo, bem como permite descrever situações do contexto pesquisado. Sendo assim, Marconi e Lakatos (2011, p. 69), complementam que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Buscamos, por meio desta pesquisa, estudar uma realidade dentro das suas singularidades, para tanto, realizamos nosso estudo em uma creche municipal, situada na cidade de Pariconha, município localizado no sertão do Estado de Alagoas.

Conforme Xavier (2014), acreditamos que toda pesquisa necessita de dados para serem analisados e que para coletá-los precisamos de instrumentos adequados. Portanto, como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista, que segundo Gil (2008, p. 109):

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

Sendo assim, esta técnica nos possibilitou um contato direto com os entrevistados, o que nos aproximou das respostas que ali estávamos procurando entender. Optamos por utilizar a entrevista estruturada e nosso roteiro foi composto por 6 perguntas (APÊNDICE 2).

Os participantes da pesquisa foram três professoras da creche supracitada e, para preservar suas identidades, estas foram identificadas por professora A, B e C.

Quadro 2 – Participantes da pesquisa

<b>Docente</b>	<b>Descrição</b>
Professora A	Possui 42 anos de idade, tem graduação em Pedagogia e Especializada em <i>Práxis</i> e docência na educação infantil e no ensino fundamental.
Professora B	Tem 45 anos de idade, tem curso normal superior com especialização em Psicopedagogia.
Professora C	Tem 39 anos de idade, tem formação superior em ciências da religião e especialização em psicopedagogia.

Todas as professoras possuem 21 anos de magistério.

A coleta de dados ocorreu entre os dias 12 a 17 de dezembro de 2019. A entrevista se deu da seguinte maneira: fomos presencialmente entrevistar as professoras em dias deferentes. Com permissão das mesmas, fizemos gravação em áudio, o que posteriormente nos permitiu transcrever suas falas e assim não perder nenhum trecho importante daquele momento.

#### **4.2 Caracterização do campo de pesquisa: município, instituição e participantes**

De acordo com o IBGE, a cidade de Pariconha tem população estimada em 10.546 pessoas. Sua Densidade demográfica em 2010 era de 39,70 hab/Km<sup>2</sup>. A maioria da população é de classe média baixa, tendo como sustento o trabalho agrícola, o programa de transferência de renda – bolsa família e outros trabalham de carteira assinada em determinados estabelecimentos (IBGE, on-line)

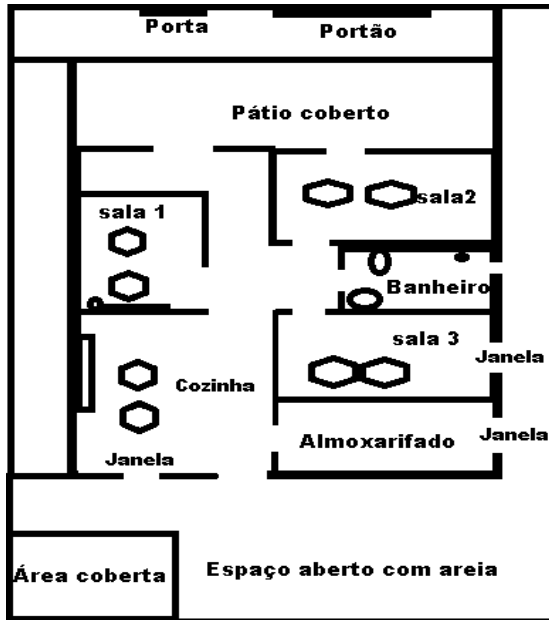
A creche está instalada em uma casa alugada e possui 3 salas; 1 banheiro e 1 cozinha, 1 pátio para brincadeiras e apresentações, com decoração e espelho grande, possui quintal amplo com areia para as crianças brincarem. A creche não possui sala de diretoria, de coordenação, secretaria, laboratório e quadra esportiva, uma vez que não fica localizada no prédio principal. De forma geral, o prédio onde funciona a creche apresenta boa conservação, porém, suas salas são pequenas, não possibilitando atender toda a demanda de crianças, bem como dificulta o trabalho do/a professor/a ao desenvolver determinadas atividades e necessita de adaptação para atender pessoas com necessidades educativas especiais.

No ano em que a pesquisa foi realizada, a creche funcionava de segunda a sexta-feira das 07:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:00. As condições sócio econômicas da comunidade escolar é de classe média baixa. A área de lazer predileta das crianças é sem dúvida a areia, elas adoram brincar. Os principais problemas enfrentados são a falta de espaço físico adequado, mobiliário e brinquedos adequados.

A creche possui até 15 (quinze) alunos por turma. São 5 turmas no total, três no horário matutino e duas no vespertino) com crianças de 3 anos, totalizando 75 (setenta e cinco) alunos na instituição.

Logo abaixo serão expostas a planta da creche e imagens que ilustram algumas das repartições citadas.

Figura 1 - Planta da Creche



Fonte: Autoras da pesquisa

Figura 2 - Faixada da casa (creche)



Fonte: Autoras da pesquisa

Figura 3 – Pátio da creche



Fonte: Autoras da pesquisa

Figura 4 - Laterais da creche



Fonte: Autoras da pesquisa



Figura 5 - Sala de aula 1



Fonte: Autoras da pesquisa

Figura 6 - Sala de aula 1



Fonte: Autoras da pesquisa

Figura 7 - Sala de aula 2



Fonte: Autoras da pesquisa

Figura 8 - Sala de aula 2



Fonte: Autoras da pesquisa

Em relação ao ambiente da creche notamos que o espaço é pequeno, porém, isso não impede que as professoras realizem uma prática pedagógica significativa para as crianças que ali frequentam.

### 4.3 Resultados e discussões

As respostas das professoras nos permitiram organizar as informações em três categorias de análise, a saber:

1. O brincar e o desenvolvimento infantil;
2. O espaço do brincar no planejamento escolar;
3. O brincar na percepção da família.

**4.3.1 O brincar e o desenvolvimento infantil:** esta categoria de análise trata sobre a importância da creche e do brincar para o desenvolvimento das crianças. As perguntas que deram origem a essa categoria foram as seguintes: Você concorda que a creche é uma etapa importante para o desenvolvimento das crianças? Você considera que brincando a criança se desenvolve integralmente? Se sim, de que maneira?

Diante dos questionamentos foram obtidas as seguintes respostas:

*“Sim! Pois, é através das brincadeiras que as crianças aprendem e se desenvolvem. Na creche tudo é direcionado, nada é aleatório. Até um simples brincar na areia é direcionado pelos professores, eles brincam do jeito deles, porém, nós ficamos atentos e fazemos intervenções quando necessário. É uma etapa importante por se tratar da primeira fase de estudo”.*

*(Professora A)*

De acordo com as palavras da professora A, podemos perceber que ela relata que a criança se desenvolve por meio do brincar e que seu trabalho envolvendo a brincadeira tem sempre objetivos planejados para que ocorra uma boa aprendizagem. Exemplifica o brincar na areia, afirmando que até mesmo esse tipo de brincadeira livre tem seus objetivos de aprendizagem, em que as docentes observam os fazeres infantis, observando suas ações e podendo interferir caso necessário. Dessa forma, sobre a intervenção o RCNEI ressalta que:

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998, p.29).

Através da intervenção e do direcionamento do/a professor/a as crianças podem desenvolver autonomia e a capacidade de descobrir diversas possibilidades

interacionais mediante a oferta de um ambiente estruturado, que possibilite o acesso a brincadeiras diversificadas e um espaço lúdico, que permita a criança ampliar suas competências, desenvolver várias habilidades através da imaginação, suas capacidades criativas e organizacionais.

A entrevistada também compara a creche a um alicerce de uma casa e afirma:

*“O alicerce não tem que ficar forte pra casa ficar boa?! Então, o alicerce da criança começa pela creche, por isso a importância da creche na vida de uma criança”* (Professora A).

Dando continuidade à análise da fala da professora A, consideramos importante o exemplo que ela traz ao comparar a creche a uma base de uma casa, pois, assim como a casa precisa de um alicerce forte para não cair e ser construída de maneira segura, também é a creche na vida de uma criança. Ou seja, por se tratar da primeira fase de estudo, será a base na vida das crianças nas próximas etapas de educação, desde que se faça de maneira significativa e respeitosa, e, sobretudo tenha qualidade. Para o RCNEI:

Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (BRASIL, 1998, p.23).

Dessa maneira, se mostra fundamental a qualidade nessa etapa de escolarização ofertada na creche, tendo em vista que é nessa fase que se fundamentam as bases da vida escolar dessas crianças. Assim, a criança identifica desde cedo diversas possibilidades, fazendo descobertas, ampliando suas capacidades cognitivas, motoras e interacionais, e nesse processo a criança vai desenvolvendo aos poucos sua identidade e autonomia.

Por sua vez, a professora B afirmou de forma concisa sobre as perguntas feitas a respeito da creche e das brincadeiras:

*“Sim, tanto para o desenvolvimento quanto para o conhecimento”*  
(Professora B).

Portanto, a professora relata que a creche e as brincadeiras vivenciadas são muito importantes na vida da criança tanto para o desenvolvimento delas quanto para o seu conhecimento. A partir de sua fala, notamos que a educadora considera que a creche é uma etapa importante não só para o desenvolvimento infantil, mas como também para o conhecimento. Conhecimento esse do mundo ao seu redor, do seu eu e dos pares e adultos com os quais convivem.

Nesse sentido, cabe considerar a afirmação de Didonet (2001, p.15) de que a “creche organiza-se para apoiar o desenvolvimento, promover a aprendizagem, mediar o processo de construção de conhecimentos e habilidades por parte da criança, procurando ajudá-la a ir o mais longe nesse processo.”

Por sua vez, sobre importância da creche e do brincar para o desenvolvimento infantil, a professora C afirmou:

*“É uma etapa fundamental, porque aqui na creche as crianças já trazem uma boa bagagem de casa. Desde o seu nascimento já vivencia várias coisas com seus pais, e aqui na creche elas conseguem desenvolver por meio das brincadeiras, dos contos... Acho a brincadeira essencial nesse processo.”*

Diante da fala da educadora, identificamos que essa etapa que é vivenciada na creche se mostra fundamental para o desenvolvimento das crianças, sendo essa aprendizagem complementar ao que é aprendido em casa através dos ensinamentos dos pais. Como bem ressalta a Lei 9.394/96 em seu artigo 29º, em que entende que a educação infantil complementa a ação transmitida pela família e pela comunidade. (BRASIL, 1996). A professora enfatiza também que a brincadeira é um fator essencial nesse processo da educação infantil.

Todas as professoras afirmaram que a creche é uma etapa da escolarização importante para o desenvolvimento das crianças, sendo o brincar uma ferramenta de fundamental importância no desenvolvimento integral das crianças.

**4.3.2 O espaço do brincar no planejamento escolar:** essa categoria de análise trata sobre o trabalho pedagógico na creche, sobre os objetivos da aprendizagem das crianças nessa etapa de desenvolvimento e do brincar na sua rotina diária. As perguntas realizadas que deram origem a essa categoria foram: Como funciona o trabalho pedagógico na creche? Como é o planejamento? Qual o embasamento?

Quais os objetivos de aprendizagem para as crianças na creche? E, o brincar está frequentemente presente na sua rotina diária?

Vejamos os relatos das professoras a respeito das perguntas realizadas:

*“O trabalho sempre tem um direcionamento, todas as atividades tem objetivos. A criança aprende o que pode e o que não pode fazer, a ganhar e perder, a respeitar regras. Nossa base é a orientação da **coordenadora**, pois a mesma repassa as leis para nós” (Professora A)*

Por meio da fala da professora, identifica-se que no planejamento são seguidas as orientações da coordenação pedagógica da instituição nas atividades desenvolvidas, sendo sempre direcionadas através de objetivos propostos, obtendo sempre o aprendizado e desenvolvimento das crianças, identificando como funciona as regras e seus limites. Através das leis que são passadas pela coordenadora para embasamento das ações se obtém maior fundamento na organização do planejamento de forma a obter melhores resultados. Sendo assim, Silva (2011, p. 19 e 20) ressalta que:

As instituições de Educação Infantil necessitam de uma rotina organizada em situações de cuidar e de educar que atendam às necessidades infantis, garantindo o direito das crianças a se desenvolverem como seres plenos. Tais instituições devem ter espaços educativos que oportunizem a socialização, descobertas, experiências e aprendizagens a partir de uma rotina planejada, reconhecendo a criança como cidadã detentora de direitos e saberes, promovendo, assim, uma educação para humanização.

Deste modo, ainda de acordo com a autora, é essencial reconhecer a importância do planejamento e da rotina no contexto da educação infantil, visto que, junto com a família a creche pode tornar-se um dos pilares indispensáveis na formação e desenvolvimento do ser humano. Assim, o objetivo de aprendizagem para as crianças na etapa da escolarização consiste em promover diversas capacidades nessa fase de seu desenvolvimento, assim o brincar é parte essencial nessa etapa, tendo em vista a fase de desenvolvimento que estas crianças se encontram.

Na sequência, vejamos a resposta da professora B, as perguntas realizadas, ela afirma:

*“Nossa base é a **coordenadora**. Trabalhamos de acordo com o que ela nos passa (Professora B).*

Nessa fala, identificamos mais uma vez a importância do direcionamento da coordenadora pedagógica no planejamento das atividades realizadas na creche, sendo o trabalho educacional nessa etapa da escolarização desenvolvido em união com as bases trazidas pela coordenação.

Assim, sobre o planejamento escolar e objetivos da aprendizagem as professoras A e B enfatizaram as orientações da coordenadora pedagógica. Por sua vez, a professora C em sua resposta enfatizou a legislação nacional e afirmou:

*“Hoje estamos começando a trabalhar através da **BNCC**, que é um documento novo, e, todo novo causa um certo impacto, então estamos procurando estudar ela. Mas, antes sempre procuramos trabalhar de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (**PCN’s**)” (Professora C).*

Nesse relato da professora, algo importante que se identifica é o estudo e observação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, assim como um trabalho fundamentado nos PCN’s, subsidiando o planejamento das ações de acordo com as legislações, valorizando ainda mais o direito à educação, promovendo a cada etapa de desenvolvimento a qualidade do ensino e proporcionando a aprendizagem.

De acordo com o documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil em seu Volume 1, que mostra como deve ser a qualidade na educação infantil, de modo a promover a igualdade de oportunidades no âmbito educacional, levando em consideração as diferenças e diversidades que existem em meio a sociedade em que vivemos (BRASIL, 2006).

Quanto ao brincar na rotina diária a professora C afirmou:

*“Procuramos desenvolver ao máximo o brincar. Através das brincadeiras a gente trabalha vários campos, por exemplo: brincando a criança descobre o que é perigoso, o que não é. Ela é capaz de perceber sua capacidade para desenvolver a atividade, trabalhamos também a competitividade, a autoestima e autonomia; o que é fundamental para desenvolver os outros campos” (Professora C).*

Através da fala da professora C, a respeito do brincar na rotina diária da creche, é muito nítido perceber que essas atividades representam componentes essenciais nessa fase de desenvolvimento das crianças, pois através do ato de brincar e da diversidade das brincadeiras se obtém evolução no desenvolvimento. Nas

brincadeiras, Diversas habilidades podem ser abordadas, por exemplo aspectos relacionados à competitividade, autoestima, autonomia, dentre outros aspectos que vão se desenvolvendo em meio a essas atividades.

De acordo com a BNCC, a interação em meio a ação de brincar traz consigo algo muito característico da infância, atribuindo nisso diversas aprendizagens e potencializando nas crianças o seu desenvolvimento integral. Podemos identificar através da observação das interações e brincadeiras vivenciadas entre as crianças e entre elas e as pessoas adultas, a manifestação dos afetos, a regulação dos sentimentos, entre outros aspectos (BRASIL, 2017).

Na sequência, a professora C foi enfática ao afirmar sobre a importância de as crianças brincarem na creche: *“Sim, em tudo nós desenvolvemos e usamos a brincadeira”*.

As outras professoras também ressaltaram a importância de contemplar as brincadeiras na rotina da creche, a professora A afirmou:

*“Por meio das brincadeiras, as crianças se desenvolvem, o brincar faz parte do nosso processo de ensino e aprendizagem, a gente vê elas a cada dia se desenvolvendo mais. É tanto que as professoras da pré-escola observaram que as crianças que não passam pela creche apresentam maiores dificuldades: não sabem manusear um lápis para pintar, já as crianças que são atendidas na creche apresentam outro tipo de aprendizagem”* (Professora A).

O brincar contribui diretamente para o desenvolvimento intelectual, motor e cognitivo da criança, como relata a entrevistada, ao revelar que na percepção das professoras da pré-escola, crianças que passam pela creche apresentam maior evolução, comparado àquelas que não frequentaram esta etapa da educação. Por isso, uma das entrevistadas ressalta que:

*“Brincamos na acolhida, na chamadinha, na dramatização, no conto, na vídeo aula. Ou seja, a criança aprende de maneira prazerosa”*  
(Professora B)

Diante da fala das professoras identificamos o quanto o brincar é parte essencial no desenvolvimento infantil na creche, promovendo e desenvolvendo e a aprendizagem nessa etapa da escolarização, sendo muito importante, portanto, que as crianças passem por essa etapa inicial de ensino.

**4.3.3 O brincar na percepção da família:** essa categoria de análise refere-se a visão sobre a importância do brincar para as famílias das crianças. As perguntas realizadas que originaram essa categoria foi: Você já percebeu algum preconceito na fala de familiares das crianças em relação ao levar seu ou sua filha para a creche, por acreditar que ali a criança está indo apenas para brincar? Se a sua resposta for sim, qual tipo de comentário já ouviu?

Ao serem indagadas se já haviam percebido algum preconceito na fala de familiares das crianças em relação ao levar seu filho para a creche, por acreditar que ali a criança está indo “apenas para brincar”, as professoras responderam que já ouviram comentários deste tipo, e acreditam que estes estão relacionados à falta de crença e/ou de conhecimento sobre a importância das brincadeiras para a aprendizagem das crianças. A professora B esclareceu que:

*“Alguns pais matriculam seus filhos na creche por indicação. Com o passar do tempo passam a acreditar no poder do trabalho que é desenvolvido aqui.” (Professora B)*

Por meio do relato da professora, identifica-se que alguns pais ao colocar seus filhos na creche ainda não compreendem a dimensão do trabalho que é desenvolvido nesse espaço a fim de proporcionar o desenvolvimento infantil, sendo somente no decorrer do tempo que vão percebendo o quanto o trabalho realizado na creche faz a diferença na vida da criança.

Vejam os relatos de outra professora, que também fala da visão que muitos pais têm em relação a educação recebida na creche, mas que com o tempo vão percebendo as transformações no desenvolvimento dos seus filhos e constatando que eles realmente estão aprendendo por meio do brincar.

*“No início ouvíamos muito que “na creche só brinca”, “levo meu filho para a creche só porque não tenho tempo para ficar com ele em casa”. Hoje vejo que os pais tem outro tipo de visão em relação à creche. A gente ouve comentário de pais que os filhos desenvolveram, ou seja, perceberam que eles realmente aprendem. Até mesmo alguns docentes **não acreditam no poder do brincar**”. (Professora C).*

Constatamos assim, que para as situações em que há a ideia de que “na creche só se brinca”, os pais não veem que através do brincar as crianças estão se desenvolvendo. Dessa forma, é de extrema importância que haja uma parceria entre



família e instituição a fim de que os familiares participem ativamente no processo educacional das suas crianças, entendendo o seu funcionamento da creche e também que possam trazer informações sobre particularidades dos pequenos. Acreditamos que esta falta de crença em relação a importância do brincar na creche está ligada a falta de conhecimento e de interação de familiares com a rotina que é desenvolvida na creche. Desta maneira, Kishimoto (2010) dá um exemplo de como essa interação pode ocorrer, com o uso de documentação que trate da aprendizagem e do desenvolvimento da criança e o trabalho com famílias e explica.

Como registro e documentação dos brinquedos e brincadeiras, o portfólio pode circular na casa das crianças, para que as famílias colaborem informando as brincadeiras preferidas de seus filhos e saibam como eles aprendem e se desenvolvem ampliando a cultura do brincar. É um material que ajuda a integrar a família à creche e à pré-escola quando os pais dão sequência, em casa, às atividades do centro infantil, inserindo comentários, fotografias ou objetos que agregam novos sentidos aos registros. A exposição dos documentos nas paredes da instituição é um importante recurso de avaliação e divulgação do trabalho (KISHIMOTO, 2010, p. 17).

Neste mesmo sentido o RCNEI complementa que “existem várias formas de incluir as famílias no projeto institucional” (BRASIL,1998, p.78), e propõe que a comunicação entre família e instituição deve ocorrer desde o início de maneira planejada. Com o passar do tempo este contato pode se tornar rotineiro, em que o contato direto se faça presente diariamente. Entrar na sala em que a criança está pode ser um fator importante para a troca de informações.

Este contato direto não deve ser substituído por comunicações impessoais, escrita de maneira burocrática. Oportunidade de encontros periódicos com os pais de um mesmo grupo por meio de reuniões, ou mesmo contatos individuais fazem parte do cotidiano das instituições de educação infantil. (BRASIL, 1998, p.78).

Assim, as trocas devem ser essenciais neste relacionamento, em que os profissionais da educação devem compartilhar com os pais informações referentes ao desenvolvimento infantil e informações que considerem relevantes sobre a criança, como afirma o RCNEI (BRASIL,1998).

Da mesma maneira, consideramos que tanto os educadores quanto os pais devem ter essa troca de informações. Sendo assim, a instituição deve buscar proporcionar encontros com objetivo de fazerem essa troca, e os pais devem ter mais

tempo e interesse em participar ativamente no que diz respeito ao que acontece na rotina dos pequenos.

Vejamos outra fala sobre o mesmo questionamento:

*“Sim, várias vezes, pois para os pais a criança só aprende se levar a atividade para casa, e aqui somos orientadas a não fazer isso, porque a creche não é etapa para isto. Alguns pais querem que seus filhos saiam da creche sabendo escrever o seu nome. Na chamadinha nós trabalhamos diariamente com a primeira e última letra do nome de cada criança e também letra por letra, assim, muitos identificam tanto o seu próprio nome quanto o nome de seus colegas. Já teve mãe que disse que iria tirar o filho da creche, pois o mesmo não estava aprendendo nada. Ou seja, essa mãe não considera que a aprendizagem se dá por meio do lúdico e das brincadeiras que são propostas como pintar, manusear um lápis...”. (Professora A)*

Pela colocação da professora, entendemos que os pais das crianças cobram da creche que enviem atividades impressas para realizarem em casa, pois, acreditam que é dever dos professores trabalhar atividades desse tipo. Ela relatou ainda que se a criança não aprender a escrever seu nome, para os pais, de nada estará valendo a sua ida à creche. Porém, como bem sabemos a creche não é etapa para antecipar práticas tradicionais de ensino.

No artigo 31 da LDBN DE 1996, está claro que: “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” (BRASIL, 1996, on-line). As aprendizagens serão consequências do trabalho ali realizado. Se a criança sair da creche sabendo fazer seu nome isso deverá acontecer de maneira natural, sem intenção.

Diante das análises dos relatos feitos pelas professoras entrevistadas foi possível identificar diversos aspectos relevantes do ensino infantil na creche, que favorece o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, ressaltando como o brincar está relacionado com o desenvolvimento de habilidades da criança, adquirindo novas descobertas, ampliando a interação social em novos ambientes.

O brincar na relação com o planejamento escolar também se mostrou muito relevante com as práticas pedagógicas organizadas e estruturadas pelos professores da creche, tendo sempre o direcionamento da coordenadora e a observação da legislação que regem a educação infantil. Em relação a percepção da família sobre o

brincar na creche, percebemos que a família precisa ter participação mais ativa na vivência dos seus filhos nessa fase educacional, tendo em vista que muitos pais tem uma visão limitada sobre o papel que nesse espaço é desenvolvido, e muitos só percebem no decorrer do tempo que ao brincar a criança está adquirindo aprendizagens significativas para a sua vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia foi desenvolvida em torno do seguinte questionamento: qual a importância do brincar para as crianças segundo docentes da creche? Sendo essa temática muito relevante e pertinente de ser trabalhada a fim de contribuir com os estudos relacionados a essa etapa da educação infantil. Assim, esta pesquisa se mostrou satisfatória nos direcionando a uma grande necessidade de sempre serem desenvolvidas pesquisas sobre o tema, pensando sempre em melhorias e na qualidade de vida das crianças no âmbito educacional.

Através desta pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário, que foi realizado com docentes da creche, foi possível identificar e analisar o quanto as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse espaço educacional são importantes, dentre elas as brincadeiras e atividades lúdicas direcionadas pelos docentes da creche, como meio de desenvolver a aprendizagem das crianças, observando a etapa de seu desenvolvimento, trabalhando nessa fase aspectos como, imaginação, afeto, potenciais cognitivos, motores, físicos, emocional, comportamental, dentre outros.

Considerando que a creche é uma etapa de fundamental relevância no desenvolvimento infantil, no decorrer da pesquisa foi possível perceber que a criança aprende enquanto brinca, ou seja, por meio de brincadeiras, jogos e brinquedos a criança vai criando sua própria criatividade e produzindo cultura. O brincar é para a criança uma das maneiras mais importantes de aprender e ampliar sua criatividade, colaborando para a sua autonomia e conseqüentemente para sua formação enquanto sujeito, em seus aspectos sociais, emocionais, cognitivos e culturais.

Verificamos que as entrevistadas consideram as particularidades e singularidades de cada educando, uma vez que todos possuímos características únicas que formam nossa identidade e que nos diferenciam uns dos outros.

Percebemos também, que apesar das limitações que enfrentam em relação ao espaço inadequado, por exemplo, as docentes se esforçam para realizar seu trabalho da melhor maneira possível, entendendo que ali estão cidadãos de direitos que são potentes e capazes de produzir cultura, sendo autores ativos do seu aprendizado. Deste modo, o brincar é uma linguagem da criança e deve ser valorizada, pois promove sua autonomia.

Pudemos notar ainda que apesar das mudanças ocorridas na educação infantil até os dias atuais, a ideia de assistencialismo ainda existe no pensamento de alguns pais, como constatado na fala das entrevistadas. Isso significa dizer, que esse caráter assistencialista aparece de maneira implícita para diversas pessoas, e que isso pode se dar pela pouca participação familiar nos espaços educativos que atendem seus filhos, seja por falta de tempo ou de oportunidades oferecidas pela própria instituição.

Contudo, é preciso acabar com essa visão distorcida que a creche ainda é vista. Principalmente para aqueles que ainda acreditam que o educar está atrelado a um professor, um quadro ou as famosas tarefas feitas na instituição e mandadas para a casa dos educandos como ferramenta que iria medir suas aprendizagens.

Assim, fazemos ênfase a importância deste trabalho, ao mesmo tempo em que se recomenda a sua leitura, a todos os educadores, especificamente aos profissionais que trabalham nessa modalidade de educação infantil “creche”, aos pais e demais pessoas que tenham interesse em aprofundar os conhecimentos ou desenvolver futuras pesquisas nessa temática.

Espera-se que este trabalho e suas reflexões contribuam de maneira significativa para a ampliação dos conhecimentos de cada leitor, a respeito da importância do brincar na creche na vida das crianças que vivenciam essas atividades durante o desenvolvimento e que promove sua aprendizagem, conforme a fundamentação teórica que foi desenvolvida e a visão e experiência trazidas pelas docentes que participaram desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 31 de jan. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica . **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 02 de fev. 2022.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 14 de jan. 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990** – Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília. Brasília, 1990. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 14 de jan. 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 14 de jan. 2022.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura Para as Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil - Volume 1**. Brasília: MEC, SEB, 2006, Volume: 1 e 2.

\_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 14 de jan. 2022.

BROUGÈRE, Giles. **Brinquedo e cultura**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. P.96-107.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio e para onde vai... **Em aberto**, v. 18, n. 73, p. 11-27, 2001. Disponível em:

<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3033/2768>. Acesso em 14 de dez. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pariconha/panorama>. Acesso em: 14 de jan. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. Anais do **I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16110-i-seminario-nacional-do-curriculo-em-movimento>. Acesso em: 12 de dez. 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). o jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2017. p. 13-43.

KRAMER, Sonia. **O papel social da pré-escola**. Cadernos de Pesquisa, nO 58. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1986.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. 14. ed. São Paulo. Ática, 2003.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NUNES, Maria Fernanda Rezende **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica** / Maria Fernanda Rezende Nunes, Patrícia Corsino e Vital Didonet. – Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011. 102 p.

OLIVEIRA, M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RAMOS, Sandra Lima de Vasconcelos, **jogos e brinquedos na escola: orientação psicopedagógica**. Sandra Lima de Vasconcelos Ramos. Editora Respel, 2014.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Lucimar Victor da. **A rotina na educação infantil: O cuidar e o educar**. Guarabira: UEPB, 2011.

VASCONCELOS, Francisco Ullissis Paixão. **Educação Infantil**. Sobral: INTA, 2016.

XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: ciências humanas e sociais aplicadas: artigos, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, tcc, projeto, slide. Recife: Rêspel, 2014.



**APÊNDICE 1****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO  
EM PROJETO DE PESQUISA****UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO  
EM PROJETO DE PESQUISA**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: **“NA CRECHE TAMBÉM SE APRENDE: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS”**, das pesquisadoras LAISE DO NASCIMENTO SANTOS, e MAYANY GONÇALVES BEZERRA DOS SANTOS sob a orientação da Profa. Ma. Noélia Rodrigues dos Santos. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto.

O estudo visa analisar a perspectiva de docentes da Educação Infantil sobre a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças na creche. A coleta de dados será realizada no mês de dezembro de 2019. O estudo prevê a realização de uma entrevista estruturada com os professores, a fim de colher dados. Garantimos que os dados coletados serão mantidos em sigilo e não haverá identificação dos participantes. Caso surja alguma dúvida no decorrer do processo, as graduandas executantes da pesquisa se colocarão ao seu dispor para esclarecimentos. A qualquer momento poderá entrar em contato com as executantes LAISE DO NASCIMENTO SANTOS pelo telefone (82) 981733324, ou pelo endereço eletrônico [laisesantos05@gmail.com](mailto:laisesantos05@gmail.com), e MAYANY GONÇALVES BEZERRA DOS SANTOS pelo telefone (82) 9657-4361, ou pelo endereço eletrônico [mayanyg47@gmail.com](mailto:mayanyg47@gmail.com).

Pariconha, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_\_\_\_.

---

Assinatura da executante da pesquisa

---

Assinatura do representante da escola

---

Assinatura do (a) entrevistado (a)

## APÊNDICE 2

### ROTEIRO DE ENTREVISTA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**



**“TÍTULO DA PESQUISA: NA CRECHE TAMBÉM SE APRENDE: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS”**  
RESPONSÁVEIS PELA COLETA DE DADOS: Laíse do Nascimento Santos e Mayany Gonçalves Bezerra dos Santos

#### 1. DADOS DAS EDUCADORAS

Nome Completo.....Sexo: F ( ) ou M ( )

Idade:.....

Formação:

Superior em .....

Pós-graduação.....

Tempo de magistério.....

#### 2. ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1- Você concorda que a creche é uma etapa importante para o desenvolvimento das crianças?
- 2- Como funciona o trabalho pedagógico na creche? Como é o planejamento? Qual o embasamento?
- 3- Quais os objetivos de aprendizagem para as crianças na creche?
- 4- Você considera que brincando a criança se desenvolve integralmente? Se sim, de que maneira?
- 5- Você já percebeu algum preconceito na fala de familiares das crianças em relação ao levar seu ou sua filha para a creche, por acreditar que ali a criança está indo apenas para brincar? Se a sua resposta for sim, qual tipo de comentário já ouviu?
- 6- O brincar está frequentemente presente na sua rotina diária?